



CIÊNCIA, TEATRO E APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE EVENTOS CULTURAIS

SCIENCE, THEATER AND LEARNING IN THE DEVELOPMENT OF CULTURAL EVENTS

Thelma Lopes Carlos Gardair 1
Virgínia Torres Schall 2

1Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Oswaldo Cruz/ Pós-graduação de Ensino em Biociências e Saúde,
thelma@ioc.fiocruz.br

2Fundação Oswaldo Cruz/ Centro de Pesquisa René Rachou/ Laboratório em Educação e Saúde
vtschall@cpqrr.fiocruz.br

Resumo

O presente estudo tem como principal meta estimular a reflexão sobre possíveis contribuições de eventos que buscam articular a linguagem teatral à reflexão científica, em processos de aprendizagem no campo das Ciências. Para tanto, são analisadas as três edições da “Mostra de Teatro, Ciência e Cidadania”, produzidas pelo Museu da Vida (MV)/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). As três edições do evento totalizaram 1589 espectadores, 20 espetáculos seguidos de debate e cinco palestras. Dos espetáculos apresentados, os principais temas abordados foram: ciência (25%), teatro (15%), cidadania (20%) e outros (40%). O artigo discute não apenas as abordagens de tais temas, mas objetiva problematizar algumas questões que permeiam as relações entre Teatro e Ciência, como, por exemplo, o recorrente entendimento da linguagem teatral como simples ferramenta, ou da Ciência representada, meramente, como conteúdo a ser apreendido.

Palavras-chave: Ciência & Teatro, aprendizagem, educação científica.

Abstract

This paper has as main goal to stimulate the reflection on possible contributions of events that articulate the theatrical language with the practical scientific, in processes of learning of Sciences. Also it constitutes objective of this article, to discuss about some questions that concern with the relations between Theater and Science, as, for example, the recurrent agreement of the theatrical language as simple tool, or of represented Science, mere, as to be apprehended content. So, we will take for base three editions of the “Festival of Theater, Science and Citizenship”, produced by Museum of Life (MV)/ Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), and Casa das Artes de Laranjeiras.

Keywords: Science & Theater, learning, scientific education

INTRODUÇÃO

Aprender é um processo contínuo que se dá ao longo de toda a vida. Seja nos bancos do bar ou escolares, aprendemos algo. A escola é apenas um dos lugares onde é possível aprender. Entretanto, os processos de aprendizagem se dão em diferentes níveis, locais e modalidades, e tais diferenças não devem perfazer uma escala hierárquica. Há sim diversas formas de aprender e ensinar que se complementam e podem compor, em conjunto, uma leitura mais plena do mundo. Na tentativa de categorizar as diferentes formas de aprender e ensinar, surgem algumas denominações. A chamada educação formal é caracterizada por apresentar-se de forma bastante estruturada, seguindo um programa pré-estabelecido. Gadotti delimita com clareza:

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005, p. 2)

Entretanto quando a tentativa é definir educação não-formal e informal, nem sempre as delimitações são tão claras. Gohn (2006) explica que, muitas vezes, o termo não-formal é usado por alguns pesquisadores como sinônimo de informal. Assim sendo, ela observa:

Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GONH, 2006, p.2)

A autora dá seguimento à tentativa de melhor demarcar as diferenças entre as modalidades de educação por meio de questões como: “Quem é o educador em cada campo de educação que estamos tratando?” ou “Onde se educa? “Qual é o espaço físico territorial onde transcorrem os atos e os processos educativos?”. De um modo geral as perguntas contribuem para explicitar diferenças, mas ainda assim, em relação à educação não-formal e informal, resta, ainda, certo grau de dubiedade. Segundo Gonh, na educação não-formal os processos seriam intencionais, ao passo que no campo da educação informal não haveria a intenção de educar. Ao considerar a intencionalidade como um dos elementos de diferenciação entre as educações não-formal e informal, a questão não é elucidada. Considerando as idéias de Gohn, em tese, ao educar um filho, a mãe estaria no campo da educação informal, mas poderíamos afirmar que as mães não intencionam? O presente estudo não tem por finalidade o aprofundamento dos termos que designam diferentes modalidades de Educação e, sim, refletir sobre possíveis processos de

aprendizagem na conjugação entre Teatro e Ciência. Ao propor uma reflexão sobre aprendizagem, uma das perguntas que se coloca em plano de análise é: é possível educar? A idéia Freiriana de que "ninguém educa ninguém", corrobora a noção de que é imprescindível criar condições que facilitem o aprendizado e que tais condições serão tão mais favoráveis quanto mais apto o sujeito for a olhar para si mesmo, e construir a partir dele próprio as condições mais adequadas ao seu modo e ritmo de aprender. Freire sublinha a necessidade de olharmos para nós mesmos para que os processos educativos sejam desencadeados e analisados. "Começamos por pensar sobre nós mesmos e tratemos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação". (FREIRE, 1983, p. 27).

Se tomarmos por base as palavras de Freire no que se refere ao processo de educação a partir de um olhar do educando para si mesmo, a discussão sobre aprendizagem não poderá dispensar a reflexão sobre os fatores relacionais e emocionais aí envolvidos. Os fatores relacionais são fundamentais como argumenta Maturana (1998), o qual considera o ato de educar como um processo e um espaço de convivência, onde aqueles que convivem vão se transformando espontaneamente, de modo que tornam o seu modo de viver mais congruente. E quanto à emoção, segue-se a questão: se esta deve estar incluída no processo de aprendizagem, ao pensar em disciplinas como Ciências, por exemplo, como conjugar afetos e conteúdos? Aqui vale ressaltar que o mais correto seria pensar as Ciências no plural, incluindo as ciências exatas, naturais, ou sociais, por exemplo. Entretanto, ao se pensar nas ciências ditas mais duras, a associação entre conteúdos e afetos parece mais complicada. Como estimular a alegria de aprender em meio a tanta siseudez?

CAMINHOS POSSÍVEIS... O QUE DIZEM AS DIDASCÁLIAS?

No vocabulário teatral, didascália, palavra de origem grega que denota ensinamento, significa: "instruções dadas pelo autor a seus atores (...) para interpretar o texto dramático. Por extensão, no emprego moderno: indicações cênicas ou rubricas" (PAVIS, 1999, p.96). Na tentativa de dinamizar a comunicação de temas de Ciências, a linguagem teatral pode ser uma boa alternativa. Mas no campo da aprendizagem em Ciências, quais seriam as indicações dadas pelo Teatro? Acreditamos que a linguagem teatral pode constituir importante contribuição para o ensino de diversas disciplinas. Há várias ações que buscam integrar as Artes em geral, e o Teatro em particular, ao ensino formal. Em Dezembro de 2006, por exemplo, a revista "Nova Escola" publicou edição especial sobre o tema Arte, listando 20 projetos didáticos testados em escolas e 30 atividades para turmas de creche a 8ª série. E se nos dias atuais acredita-se que a linguagem teatral pode ser explorada em sala de aula visando proporcionar uma prática educativa mais dinâmica, a associação entre Teatro e Educação é antiga, e esteve presente em múltiplos espaços e de diferentes formas, seja durante a Idade Média, quando se encenava a vida dos santos e episódios da Bíblia, seja durante a década de setenta, no Brasil, quando algumas peças teatrais eram dedicadas à educação política e quando Augusto Boal desenvolveu e difundiu o chamado "Teatro do oprimido", no qual o autor apresentou teoria destinada à "libertar o espectador da sua passividade de testemunha, e que o converta em um ser ativo, em protagonista do fenômeno teatral" (BOAL, 1977, p.9). Em relação ao Teatro grego, por, exemplo, afirma-se que "durante 21 séculos, o teatro foi oferecido gratuitamente à população pelas autoridades com o objetivo de divertir, mas também de ensinar" (DEGAINE, 2006, p.1)

Acreditamos que por meio da linguagem teatral é possível estimular visões mais abrangentes e múltiplas de conteúdos históricos, sublinhando que há sempre diferentes versões para um fato. Devido, principalmente, à organização globalizante da linguagem teatral, que congrega disciplinas artísticas e recursos técnicos, é possível apresentar temas de forma emocionante, com riqueza de detalhes, e contar histórias de forma atrativa e multifacetada. O Teatro, como forma artística que é, tem a capacidade de despertar a fruição, suscitar emoções e entreter. Tais competências são de extrema importância para os processos educativos. Carl Rogers enfatiza a importância de uma abordagem globalizante que inclua sentimentos e intelecto para a promoção de uma aprendizagem ampliada e mais duradoura. Sobre este aspecto Moreira explica: “a aprendizagem eficaz é a da pessoa que se deixa envolver, totalmente, por si mesma. Não é uma aprendizagem somente cognitiva, do ‘pescoço para cima’. É uma aprendizagem que envolve tanto o aspecto cognitivo como afetivo da pessoa, é ‘visceral’, profunda e abrangente”. (MOREIRA, 1999, p. 144). Dado o reconhecimento da importância dos afetos nos processos de aprendizagem, e, por sua vez, considerando a linguagem teatral como uma alternativa que facilita a exploração dos sentimentos nestes processos, cabe perguntar de que modos, as relações entre Ciência, Teatro e aprendizagem podem ser concretizadas.

Neste sentido, inúmeros eventos têm sido desenvolvidos. Em diversas partes do mundo, seminários, simpósios, mostras e encontros que buscam promover a interação entre Ciência e Arte, são promovidos por instituições de ensino formal e não-formal, tais como universidades ou museus, por exemplo. No Brasil destacamos as atividades desenvolvidas pela Universidade Federal do Ceará, no projeto “Seara da Ciência”, e no “Estação Ciência”, centro vinculado à Universidade de São Paulo. Cabe citar também eventos científicos dedicados ao debate sobre a articulação entre Arte e Ciência, como as “Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifiques et Industrielles”, cujo tema desta edição foi “Arte, Ciência e Tecnicismo”, realizado em Chamonix, França. A “Mostra de Teatro, Ciência e Cidadania” constituiu uma das tentativas de explorar relações entre Ciência e Arte, por meio de um conjunto de atividades que analisaremos a seguir.

TEATRO NO PALCO DA CIÊNCIA... O EVENTO E SUAS ORIGENS.

A “Mostra de Teatro, Ciência e Cidadania” (Figuras 1 e 2) é um evento anual integrante da programação do “Ciência em Cena”, área de visitação do Museu da Vida, departamento da Casa de Oswaldo Cruz (COC), localizado no campus da Fiocruz. Tem como principal objetivo a pesquisa e o desenvolvimento de atividades que relacionem Artes e Ciências. Na programação atual destacam-se as produções de eventos científicos, exposições, mostras de Teatro e Vídeo, oficinas interativas que articulam temas de Biologia, Física, Artes e Cultura, bem como espetáculos teatrais.

O evento foi fruto de uma parceria entre duas instituições de referência em seus campos de atuação. A Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) é um centro de capacitação artística voltado para diferentes áreas das artes cênicas e conta em seu corpo docente – permanente ou eventual – com expoentes como Beatriz Segall ou Sergio Britto. A Fiocruz, instituição que faz parte do cenário carioca, no ano de 2006, foi eleita a melhor instituição de saúde pública do mundo pela Federação Mundial das Associações de Saúde Pública. O diálogo entre estas duas instituições em prol da discussão sobre um mesmo tema, a cidadania, imprimiu uma perspectiva multicultural ao evento, na medida em que, ao conjugar instituições de referência em diferentes campos de

atuação, buscou-se conferir importância equânime aos diferentes saberes produzidos por cada um delas.

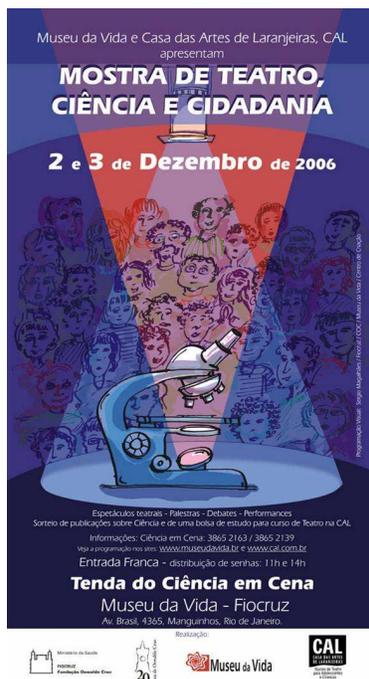


Figura 1 - Cartaz da primeira edição do evento. Programação visual e ilustração: Sérgio Magalhães.

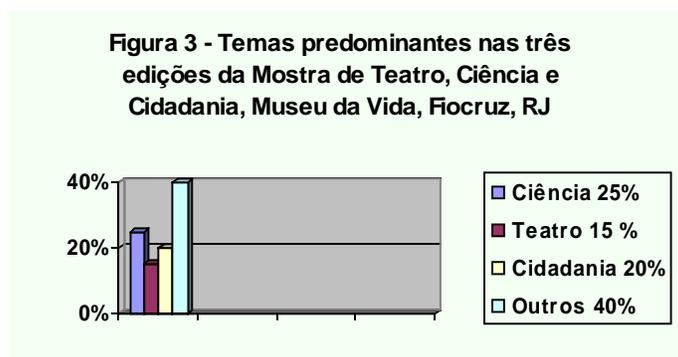
As três edições do evento “Mostra de Teatro, Ciência e Cidadania” foram realizadas no mês de Dezembro, entre os anos de 2006 a 2008, na “Tenda do Ciência em Cena”, na Fiocruz, e reuniu jovens entre 14 e 20 anos de diferentes regiões da cidade. O principal objetivo da Mostra foi estimular o diálogo entre jovens oriundos de diversas camadas sociais e com diferentes experiências culturais, participantes de grupos de Teatro e/ou de programas de iniciação científica, para que, a partir de suas vivências nos campos da Ciência e do Teatro, discutissem sobre a relação de suas práticas com o exercício da cidadania. Para tanto, o evento foi planejado de modo a incluir espetáculos teatrais, palestras e debates mediados por profissionais das áreas de Teatro, Ciências e Pedagogia.



Figura 2 - Cartazes da segunda e terceira edições do evento. Programação visual e ilustração: Bárbara Mello.

DISCUTINDO E CONCRETIZANDO RELAÇÕES:

As três edições do evento totalizaram 1589 espectadores, 20 espetáculos seguidos de debate e 5 palestras. Dos espetáculos apresentados, a figura 3 apresenta a predominância dos principais temas abordados.



É importante ressaltar que um espetáculo teatral pode proporcionar reflexões amplas e que os temas desenvolvidos nas tramas das peças apresentadas durante a “Mostra de Teatro, Ciência e Cidadania”, não se restringem às categorizações aqui formuladas. Entretanto, foi possível identificar nos textos dramaturgicos explorados ao longo dos eventos, a preponderância de determinadas temáticas. No que concerne aos temas relacionados às Ciências e Saúde (25%), observamos a apresentação e discussão de conteúdos de Biologia, em especial sobre Taxionomia, a partir da apresentação da peça “Lição de Botânica”, de Machado de Assis, como demonstrou a análise de Lopes & Schall, (2008). Por meio desta peça também foi possível debater sobre a relação do cientista com os afetos e o mundo a sua volta. Do mesmo modo, as práticas médicas

foram motivo de debate, a partir da representação de cenas da clássica peça do Teatro francês, “O doente imaginário”, de Molière. Ambas as peças foram encenadas por estagiários integrantes de programas de iniciação científica.

As Ciências humanas foram contempladas com a apresentação da peça “Bailei na curva”, cujo roteiro final é de Julio Conte. Apresentada por estudantes da CAL, o debate que se seguiu à peça, versou sobre o período da ditadura militar no Brasil. Tendo como pano de fundo acontecimentos dos anos 60 e 70, estudantes e platéia discutiram sobre os hábitos, comportamento e música de uma juventude transformadora em meio a uma época de opressão. Além de possibilitar a apresentação e discussão de conteúdos do campo das Ciências, as peças teatrais podem, e devem, estimular a reflexão sobre processos de produzir Ciências. Sobre a relação entre História e Teatro, Lopes observa:

Algumas peças teatrais tratam de assuntos cuja historicidade é evidente, como por exemplo: *Vida de Galileu*, de Bertolt Brecht; *Henrique V* ou *Ricardo III* de William Shakespeare. (...) Nestes casos, as peças podem funcionar como um sedutor ponto de partida para a discussão sobre os personagens que dão nomes aos títulos e acerca dos contextos histórico e social, nos quais se inseriram, seja na ficção ou na vida real. (...) Não que se queira reforçar a idéia errônea (que por vezes parece ainda permanecer) de que a História deve estar centrada nos grandes eventos e personalidades, ao contrário, é fundamental que os “marcos políticos” sejam relativizados e que os acontecimentos relacionados ao chamado cidadão comum sejam valorizados, mas peças como as citadas acima devem ser consideradas, em primeiro lugar, porque são expressão de uma época, e, portanto, ajudam a compreender um determinado momento cultural, e, também, porque podem funcionar como ponto de partida para a discussão sobre este modo factual de “fazer” História. (LOPES, 2007, p. 3)

A abordagem do tema cidadania foi verificada em 20% dos espetáculos apresentados, e pode ser explicada pelo próprio tema da Mostra. Dentre estes espetáculos, destacamos “Filhos deste solo”, encenado por jovens integrantes da companhia de Teatro “Na Boa Cia”. Moradores de comunidades cujas condições básicas de saneamento, lazer e saúde são precárias, os estudantes expressaram, no palco, suas opiniões sobre preconceito, exclusão social, violência, gravidez na adolescência e uso de drogas. De certo modo, podemos dizer que o tema cidadania perpassou todas as apresentações, uma vez que estar no palco, se apropriar de seus próprios recursos de comunicação e expressão, e ter voz ativa dentro de uma instituição científica tão reconhecida como a Fiocruz, constitui um exercício de cidadania.

Um aspecto a ser relacionado ainda com o tema em questão, é a noção de democracia cultural, uma vez que muito além de consumidores de cultura, os jovens participantes foram atuantes, seja na definição da programação, para aqueles que apresentaram os espetáculos, seja na participação dos debates, nos quais a platéia teve voz ativa para criticar, sugerir e dirimir eventuais dúvidas. Teixeira Coelho no “Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário”, ao definir o verbete “democracia cultural”, diz: “(...) Para os defensores da democracia cultural, a questão principal não reside na ampliação da população consumidora, mas na discussão sobre quem controla os mecanismos de produção cultural” (COELHO, 2004, p.145).

Ao longo dos eventos, o Teatro também foi explorado como tema (15%), com a encenação, por exemplo, de peças como “Geração Trianon”. Adaptada do original de Anamaria Nunes, a peça retrata a vida de artistas em uma companhia de Teatro. O espetáculo “A trupicante Cia de Teatro Armorial”, adaptação livre das peças “O Santo e a Porca” e “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, também abordou o universo do Teatro. É intrigante que uma porcentagem expressiva dos espetáculos tenha desenvolvido um tipo de metateatro, ou seja, um

“teatro cuja problemática é centrada no texto que fala, portanto, de si mesmo, se auto-representa” (PAVIS, 1999, p.240).

O fato de falar de Teatro por meio da própria linguagem teatral, talvez possa ser interpretado como mais um indicativo da curiosidade que a linguagem teatral parece despertar entre os mais jovens, e de como a essência do Teatro parece estar fortemente ligada à essência de ser humano. Quando crianças, somos capazes de representar personagens espontaneamente, criando e recriando situações corriqueiras com veracidade e naturalidade, e o fazemos com frequência. Em alguns idiomas, o termo representar significa brincar, como por exemplo, em inglês (to play) ou em francês (jouer). É o desejo de se passar por outro e experimentar outras maneira de ver que fazem parte tanto da natureza do homem quanto do Teatro. Gwendola observa:

O homem tem necessidade de compreender os sentidos de sua existência na terra, de rir e de chorar. A arte não apresenta respostas, mas é um meio de manifestar concretamente que temos consciência da vida. (...) Graças à arte, nos colocamos questões sobre nós, e nos tornamos autores de nós mesmos (...) O Teatro coloca em cena o mundo para nos ajudar a compreendê-lo. (GWENDOLA, 2003, p.4)

Essa idéia era defendida por Freud, que, ao focalizar o papel do teatro, em seu texto “Personagens Psicopáticos no Teatro” (1906), já destacava: “a função do drama provoca uma “catarse das emoções” - que corresponde à liberação dos afetos do sujeito, permitindo uma excitação emocional, inspirando um sentimento de exaltação de seu nível psíquico“ (FREUD, 1973, p. 1272). Freud argumenta que pela contemplação de uma representação dramática, o espectador vislumbra a possibilidade de identificar-se com o personagem da história representada, experimentando as emoções com a segurança de que se trata apenas de uma ficção, e portanto, sem ameaças reais. Como enfatiza, nesta situação, o indivíduo pode abandonar-se, sem culpa ou vergonha, a seus impulsos coartados, como a demanda de liberdade em questões religiosas, políticas, sociais e sexuais e pode deixar-se levar onde seus desejos querem, enquanto a cena da vida é representada no cenário ficcional.

Outros temas não explicitamente relacionados às Ciências, Cidadania ou Teatro perfazem 40% dos espetáculos apresentados durante os eventos. Trata-se de peças que abordaram assuntos referentes à preocupações freqüentes, principalmente, no período da adolescência, tais como amizade, primeiros amores ou relacionamento com os pais. Nestas peças, os debates tiveram papel ainda mais fundamental. Por meio deles foi possível relacionar os temas trazidos pelos estudantes com noções de Saúde. Por exemplo, ao discutir-se sobre os conceitos de Saúde, considerar que estar saudável pressupõe um bem estar geral do sujeito, que inclui a boa relação com o mundo a sua volta, e não, apenas, a ausência de doenças. Apesar de não explorarem os temas centrais dos eventos, estas peças, enriquecidas pela experiência dos debates realizados em seguida a cada apresentação, funcionaram como ponto de partida para a discussão de importantes aspectos referentes aos temas principais.

Ainda em relação aos temas dos espetáculos é importante ressaltar que uma mesma peça, muitas das vezes, suscitou, concomitantemente, comentários sobre Teatro e Ciências. Em “Bailei na curva”, não apenas conteúdos do campo da História foram discutidos, como também a composição das personagens. Nesse sentido, os estudantes debateram sobre como em uma peça que retrata um dado momento histórico, é necessário atentar para a construção de personagens que não sejam caricatos, visando conferir maior veracidade e humanidade à trama. Como fazer Teatro e Ciência foram questões que surgiram a partir da exibição da peça de Machado de Assis. A vida do cientista Segismundo de Kernoberg, criação do autor, que julgava que a Ciência e os

afetos humanos eram incompatíveis, suscitou perguntas relacionadas ao compromisso do cientista com a sociedade em que ele se insere e sobre os costumes dos habitantes do Rio de Janeiro no início do século XX, época em que a peça transcorre. Tais aspectos foram discutidos mais detalhadamente por Lopes & Schall (2008).

CONCLUSÃO

Por meio da leitura ou encenação de trechos de peças teatrais, é possível explorar conteúdos específicos e noções importantes para a compreensão de diferentes disciplinas, tais como História, Biologia ou Química, por exemplo. Publicações recentes compilam textos dramáticos por meio dos quais é possível explorar conteúdos dos mais diferentes campos das Ciências e Saúde. Em “História do Brasil para teatro”, Paulini e Bivar (2007) reuniram três comédias musicadas sobre a História do Brasil. No livro “Aids e teatro: 15 dramaturgias de prevenção”, Souza & Porto (2004) agruparam quinze peças teatrais, sendo nove inéditas, sobre conteúdos e formas de profilaxia da aids. Entretanto, é importante salientar que uma peça teatral não deve ser explorada com o mero objetivo de transmitir conteúdos, mesmo porque, independentemente dos recursos explorados, os processos educativos devem estar baseados na troca de conhecimentos e não na simples transmissão destes. Mais que facilitar a apreensão de conteúdos específicos, a experiência de ler ou encenar trechos de peças teatrais pode criar condições favoráveis à educação como um todo, na medida que tal experiência pode promover a integração entre pessoas, que convidadas a atuar de modo a obter um resultado coletivo, poderão estar mais próximas de conscientizarem-se da importância do papel e da responsabilidade de cada indivíduo no grupo.

Outras contribuições importantes propiciadas pelo contato com a linguagem teatral e que não estão, necessariamente, vinculadas a conteúdos específicos devem ser observadas, tais como: enriquecimento do vocabulário, desenvolvimento da memória ou aprimoramento da capacidade imaginativa. Tais contribuições são fundamentais para os processos de aprendizagem como um todo, inclusive aqueles que se dão no campo das Ciências. Na articulação entre Teatro e Ciência, o primeiro será tão menos reduzido à condição de simples ferramenta, tanto mais constar nos objetivos das atividades que pretendem estar baseadas nesta articulação, também a discussão sobre os processos artísticos, e não, apenas, sobre os conteúdos e processos científicos.

Acreditamos que o desenvolvimento de eventos culturais como os que aqui foram analisados, pode contribuir para criação de uma ambiência favorável ao bom desenvolvimento dos processos de aprendizagem, porque busca estimular o convívio e o respeito as diferenças. Ao congregarem no mesmo palco atores de origens tão distintas, com códigos e alfabetos próprios, atribuiu-se à cena teatral a responsabilidade, ou pelo menos a expectativa, de tornar inteligíveis os variados discursos ali presentes. A escolha do texto, as opções estéticas, a maneira como estes atores se comunicam com o público, seja verbal ou gestualmente, o figurino escolhido, todos estes constituem-se elementos de troca, reconhecimento e estranhamento entre os grupos. Cada um destes elementos traz em si um determinado referencial cultural, e o conjunto deles revela diferentes visões de mundo.

REFERÊNCIAS

BIVAR, A; PAULINI, L. **Histórias do Brasil para Teatro**. São Paulo: Novo século, 2007.

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

DEGAINE, A. **Le théâtre raconté aux jeunes: des grecs à nos jours**. Paris: Nizet, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREUD, S. **Obras Completas**. Madri: Editorial Biblioteca Nueva, 1973.

GADOTTI, M. *A questão da educação formal e não-formal*. **Institut International des droits de l'enfant**. Suíça, 2005.

GONH, M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

GWENDOLA, D. **Ô théâtre!** Paris: Editora Autrement, 2003.

LOPES, T. História e Teatro no palco da cidadania. **Anais XXIV Simpósio Nacional de História – Associação Nacional de História**, São Leopoldo, p. 1-8, jul. 2007.

LOPES, T; SCHALL, V.T. A Ciência na obra de Machado de Assis: adaptação do espetáculo teatral “Lição de Botânica” em um museu da ciências. **Revista da Academia Mineira de Letras**. Belo Horizonte, ano 85, v.L, p. 125-136, out./nov./dez. 2008

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MOREIRA, M. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo, Editora pedagógica e universitária, 1999.

PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SOUZA, D; PORTO, M. **Aids e teatro: 15 dramaturgias de prevenção**. Rio de Janeiro: Editora senac, 2004.